

ARTIGO

DS

A URGÊNCIA DA REFORMA TRIBUTÁRIA

No Brasil, o debate sobre a necessidade de uma reforma tributária ocorre há décadas. Neste interim presenciamos inúmeras alterações do sistema na tentativa de melhorar alguns aspectos da legislação tributária brasileira, mas que no fundo vieram para desconfigurar a estrutura original sem trazer ao país melhoria de eficiência necessária.

Atualmente o sistema tributário é um dos principais entraves à competitividade mais elevada da indústria brasileira. O Brasil possui um modelo altamente complexo, composto por um número excessivo tributos, com concentração sobre o consumo, e que exige um alto custo administrativo, - no âmbito do ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias, existem 27 legislações - trata-se, portanto, de um grande complicador para os contribuintes, o que aumenta consideravelmente as assimetrias sistêmicas do país.

Além disso, a tributação ocorre na origem, o que abre espaço para política de atração de empresas por meio da concessão de benefícios fiscais, levando a distorções nas decisões de investimentos, permite a cumulatividade, dificulta o acesso a créditos relativos às operações, onerando exportações e investimentos.

Este emaranhado de ineficiências combinado à grave crise que passamos, torna ainda mais urgente uma reforma tributária que possa ajudar o Brasil a retomar o crescimento. Estudos recentes divulgados afirmam que a simples mudança para um sistema tributário mais racional e eficiente, aos moldes do previsto na PEC 45, torna possível o aumento do PIB potencial do Brasil em 20% em 15 anos, em razão principalmente do aumento da produtividade total dos fatores e do aumento dos investimentos.

Assim apoiamos veemente uma reforma que simplifique sobremaneira o atual sistema tributário, e, em especial a tributação sobre o consumo, reduzindo a insegurança jurídica e os custos administrativos tanto por parte dos contribuintes como do fisco, aumentando a competitividade dos bens e serviços nacionais nos mercados interno e externo.

Dentre os diversos modelos de tributação em debate, entendemos que o que melhor atende aos anseios do setor produtivo é aquele estruturado por IVA - Imposto sobre Valor Agregado incidente sobre bens e serviços, composto por regime de crédito financeiro, no qual todo o imposto pago pela empresa gere crédito, que permita exportações e investimentos totalmente desonerados e com garantia da devolução imediata dos créditos. Que simplifique e uniformize regras federais, estaduais e municipais.

A simplificação precisa perseguir a unificação de tributos federais (IPI, PIS, Cofins e CSLL) com estaduais (ICMS) e municipais (ISS) num imposto de valor agregado (IVA). É necessário ainda que o novo modelo entre em vigor de forma rápida já que uma transição longa aumentaria a complexidade, burocracia e custos de administração do sistema. Adicionalmente, é necessário pensar num modelo que mantenha o recolhimento de INSS e contribuição ao Sistema S mas que não onere a folha de salário. Isso permitiria preservar mão de obra, especialmente em períodos de encolhimento das receitas de vendas de bens e serviços.

A hora é agora, precisamos com urgência de uma reforma que garanta ao sistema tributário nacional a simplificação, justiça e transparência desejada por todos os contribuintes. Os benefícios desta ação são muitos, mas destacamos a expressiva melhora do ambiente de negócios do país em razão da redução dos custos relacionados à administração dos tributos e dos litígios, aumento da segurança jurídica, ampliação da taxa de investimento por conta da redução do custo que ocorrerá nas máquinas e equipamentos ao eliminar a cumulatividade do sistema e garantir o crédito imediato. Todos fatores que permitirão aumento da produtividade, ganho de competitividade da produção nacional, expansão dos investimentos, redução do índice de desemprego e em aumento da renda do país.

João Carlos Marchesan é administrador de empresas, empresário e presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 99809.2921  www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

RODRIGUES DA SILVA

Irmãos se reencontram mais de 17 anos depois de adotados



Irmãos reunidos em Brasnorte

O reencontro dos irmãos aconteceu depois de reportagem do Diário da Serra

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Em julho o Diário da Serra contou a história do tangaraense Elbio Roberto Telka que tinha o sonho de conhecer seus irmãos. Eles estiveram na Casa Transitória da Criança em Tangará da Serra entre os anos de 2002 e 2003, quando foram adotados por diferentes famílias.

A matéria ganhou repercussão e naquele mesmo dia em que foi publicada a irmã de Elbio, Débora, foi localizada. Ela reside com sua família no município de Sorocaba, no Estado de São Paulo.

Imediatamente os irmãos começaram a conversar por telefone e, dessas conversas, outros irmãos que eles nem sa-

biam da existência foram descobertos e localizados. Assim, menos de um mês depois eles finalmente se encontraram pessoalmente.

Esse reencontro aconteceu no início deste mês, em Brasnorte, quando cinco dos sete irmãos puderam se abraçar: Thiago – que mora em Brasnorte; Débora – mora em Sorocaba; Fiama – irmã mais velha que mora em Tapurah; Elbio Roberto – que mora em Tangará; e Rogleison Rodrigues – que mora em Tapurah viveram momentos de muita emoção.

Além desses, há ainda o Diego (que já conhecera mas não pode estar presente no encontro) e um sétimo irmão – Paulo Henrique – que ainda está a procura. A informação da família de Elbio é que ele havia sido adotado por uma família de Sapezal e que hoje estaria vivendo em Campo Novo do Parecis.

ENTENDA – Elbio sem-

pre expressou sua vontade de conhecer seus irmãos. Com a ajuda da família, eles foram em busca de informações e descobriram outros dois irmãos mais velhos morando no município de Tapurah. Esse reencontro com os irmãos mais velhos aconteceu em novembro do ano passado.

Depois disso, continuaram a procura por dois irmãos – Paulo Henrique e Débora Rodrigues, ocasião em que procuraram o Diário da Serra para este objetivo, alcançado com a localização da Débora. E após isso foram conversando e descobriram os outros dois irmãos e o encontro de todos aconteceu em Brasnorte, no início deste mês.

Agora eles seguem para localizar e conhecer Paulo Henrique. Elbio mora em Tangará da Serra com sua família e pede que aqueles que tiverem informações podem entrar em contato através do 99979-3011. “Continuaremos a procura, pois é um grande sonho”.

TANGARÁ DA SERRA

Escola Técnica realiza colação de grau virtual para entrega de diplomas

Assessoria

A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci), por meio da Escola Técnica Estadual (ETE) de Tangará da Serra realizou uma colação de grau virtual, pela plataforma Zoom, para alunos do curso da turma de Técnico em Agropecuária.

Ao todo, 18 alunos poderão retirar o certificado de conclusão do curso ini-

ciado em agosto de 2017 e finalizado em março deste ano. Inclusive, os diplomas serão entregues individualmente, com data e horário marcados, para evitar possíveis aglomerações.

A diretora da ETE Tangará, Carla de Fátima Zorzo, disse que o objetivo principal é manter a regularidade do processo escolar para estes estudantes, por isso tiveram esta ideia oportuna de colar o grau de forma remota, pois o

aluno somente pode retirar o diploma após participar da colação. “Talvez não seja como sonhamos, mas pelo menos a gente está realizando a graduação destes aluno”, disse.

Os alunos são de diversas cidades da região, a maioria mora na zona rural, filhos ou funcionários de pequenos produtores rurais, que buscavam ampliar o conhecimento e se capacitar para atuar no campo. O curso foi realizado em parceria com a Fetagri-MT.